FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 30/07/2022 - 05:59

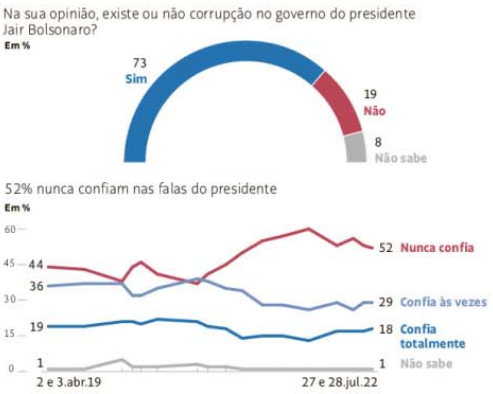
73% dizem ver corrupção no governo de Bolsonaro, aponta pesquisa Datafolha

73% dizem ver corrupção no governo de Bolsonaro, aponta pesquisa Datafolha

Para os brasileiros, saúde, economia, miséria, educação e violência são principais problemas; 52% não confiam no que diz o presidente

Igor Gielow

73% acreditam existir corrupção no governo Bolsonaro



Fonte: Pesquisa Datafolha presencial com 2.556 pessoas com 16 anos ou mais em 183 municípios nos dias 27 e 28 de julho. A margem de erro é de 2 pontos percentuais, para mais ou para menos, dentro do nível de confiança de 95%. A pesquisa, encomendada pela Folha de S.Paulo, está registrada no TSE sob número BR-01192/2022

79% daqueles que declaram voto em Lula dizem nunca confiar no que Jair Bolsonaro fala, segundo Datafolha

3% dos eleitores declarados de Bolsonaro afirmam não acreditar no que diz o mandatário, aponta a pesquisa

53% é a fatia do eleitorado feminino que não acredita no presidente, ainda segundo o Datafolha

SÃO PAULO A percepção de que há corrupção na gestão Jair Bolsonaro (PL) é disseminada: 73% dos brasileiros acreditam que ela ocorre no governo federal. Mas ela é vista como um problema nacional secundário, em comparação com a saúde, temas econômicos, a miséria, a educação e a violência urbana.

O quadro é desenhado na mais recente pesquisa nacional do Datafolha, realizada na quarta (27) e quinta (28), contratada pela **Folha**. A margem de erro é de dois pontos para mais ou para menos.

Nela, o presidente está em segundo lugar na corrida pela sua sucessão, com 28% das intenções de voto no primeiro turno, atrás de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que tem 47%.

Acreditam que não há corrupção, por sua vez, 19% dos 2.556 ouvidos em 183 cidades do país. Outros 8% disseram não saber responder. Há dois meses, as proporções eram algo semelhantes: 70% viam atos corruptos, 23% não e 7%, não sabiam dizer.

A ideia de que há corrupção é mais aguda entre os mais jovens, 86% e, como seria previsível, entre quem reprova o governo (94%). Neste levantamento, Bolsonaro tem 47% de avaliação ruim ou péssima, ante 28% de aprovação.

Acham mais que não existe o problema os eleitores do presidente (49%) e os que aprovam sua gestão (51%), uma obviedade e também uma curiosidade, dado que é só metade dos contingentes. Entre os que votam no presidente, 43% acham que há corrupção. O mesmo índice é de 39% entre os que aprovam sua gestão.

O combate à corrupção foi um tema central da campanha de Bolsonaro em 2018, quando ele se apresentava como um herdeiro das práticas da Operação Lava Jato, que desmontara o arcabouço político tradicional ao revelar irregularidades envolvendo partidos, estatais e o setor privado, principalmente nos anos do PT no poder (2003-16).

Eleito, Bolsonaro trouxe o juiz-símbolo da operação iniciada em 2014, Sergio Moro, para ser seu ministro da Justiça e Segurança Pública.

Deu no que deu: em um ano, Moro sairia atirando do governo, e agora viu sua pretensão de disputar a eleição tolhida, tendo de se contentar a disputar uma vaga paranaense no Senado pelo União Brasil —partido nascido da fusão do PSL que elegeu e rompeu com Bolsonaro e o DEM, um ícone da "velha política" que a Lava Jato atacava.

Com apoio da Procuradoria-Geral da República aliada a Bolsonaro, a Lava Jato foi enterrada. Seus excessos, punidos no Supremo Tribunal Federal, com a anulação do processo que levou Lula à cadeia devido à suspeição declarada de Moro.

No geral, a PGR é vista como um órgão auxiliar da Presidência no arquivamento e embotamento de investigações que não interessam ao Planalto. O próprio Bolsonaro foi poupado de apuração nas acusações que lhe foram impingidas pela CPI da Covid.

Para coroar o processo e evitar que sua insurgência contra as instituições democráticas lhe arriscasse o mandato, Bolsonaro entregou a chave do cofre dos investimentos federais para o centrão que tanto combatia e filiou-se a um partido do grupo, o PL. Os inimigos de 2018 viraram ocupantes do governo federal.

Os casos de corrupção, como os investigados no Ministério da Educação ou na estatal Codevasf (Companhia de Desenvolvimento do Vale do Rio São Francisco), esses intimamente ligados ao esquema ampliado de de emendas parlamentares criado por Bolsonaro para amarrar o centrão a si, pululam no noticiário.

Mas o problema, diferentemente do que ocorria a partir na era da Lava Jato, não é visto como uma grande prioridade nacional, aponta o Datafolha.

Ela é, disparada, a saúde, que preocupa como tal 20% dos brasileiros, ainda mais após mais de dois anos de pandemia, cujo manejo é um dos principais calcanhares de Aquiles do presidente.

Depois figuram problema econômicos diversos: desemprego (10%), economia (13%), fome/miséria (10%) e inflação (9%). A educação tem 9% da atenção, enquanto a violência urbana a segue com 6%. Só então, com 3%, os entrevistados citam a corrupção.

É um sinal dos tempos, e para o discurso de Bolsonaro, uma mão na roda. No fim do primeiro mandato de Dilma Rousseff (PT), em dezembro de 2014, a corrupção era o terceiro tema da pauta, com 9% das preocupações nacionais.

No fim da gestão da petista, impedida em 2016, já era o principal: 37%, com saúde em segundo lugar (17%). Era o auge do lava-jatismo.

Sob seu sucessor, Michel Temer (MDB), que também foi fustigado por acusações diversas, o tema seguiu em primeiro lugar: 20% em dezembro de 2018, quando o presidente se preparava para passar a faixa a Bolsonaro. Empatava com saúde, que tinha 22%, e violência, com 18%.

52% afirmam nunca confiar em nada do que fala o presidente

Carolina Linhares

SÃO PAULO O presidente Jair Bolsonaro (PL) segue sem a confiança da maioria da população, segundo o Datafolha. Uma parcela de 52% dos brasileiros afirmou nunca confiar nas declarações do mandatário que busca a reeleição.

Outros 29% responderam que confiam às vezes em Bolsonaro, enquanto uma minoria de 18% afirma sempre confiar no que o presidente diz. E 1% não soube opinar.

A nova medição do Datafolha ocorre dez dias após a apresentação de Bolsonaro a dezenas de embaixadores estrangeiros no Alvorada.

Na ocasião, o presidente repetiu mentiras e teorias da conspiração sobre urnas eletrônicas, desacreditou o sistema eleitoral, promoveu novas ameaças golpistas e atacou ministros do STF (Supremo Tribunal Federal).

Apesar disso, o nível de credibilidade em Bolsonaro se manteve praticamente o mesmo da pesquisa anterior, com uma diferença dentro da margem de erro da pesquisa.

Em junho, 53% dos entrevistados declararam não confiar nunca em Bolsonaro; 29% disseram confiar às vezes e 17% responderam confiar sempre.

A nova pesquisa Datafolha, contratada pela **Folha**, ouviu 2.556 pessoas em 183 cidades do país entre quarta (27) e quinta (28). A margem de erro é de dois pontos para mais ou para menos. A pesquisa do Datafolha foi registrada no Tribunal Superior Eleitoral sob o número BR-01192/2022.

A confiança em Bolsonaro é maior entre seus eleitores —54% dizem sempre acreditar nele, 42% declaram às vezes acreditar e 3% responderam nunca acreditar. Já entre quem declara voto em Lula, os índices são de 2%, 18% e 79% respectivamente.

O presidente também vai melhor entre aqueles que avaliam sua gestão como ótima ou boa, que são 28% da população. Dentre esses, 56% dizem que Bolsonaro sempre tem sua confiança, 35% dizem que às vezes e 6% nunca.

Para quem avalia o governo como ruim ou péssimo (45%) a situação se inverte. Ninguém (0%) diz confiar sempre nas falas de Bolsonaro, 7% dizem confiar às vezes e 92% dizem não confiar nunca.

No universo das eleitoras mulheres, 15% declararam sempre confiar em Bolsonaro, contra 30% que dizem confiar às vezes e 53% que dizem não confiar nunca.

Copyright © Clipclap 2025.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Pagina:** 4

Copyright © Clipclap 2025.